

O ÍNDICE DE PAZ GLOBAL E A EVOLUÇÃO DO BRASIL

Onivan Elias de Oliveira¹

Um estado de harmonia entre pessoas e países provavelmente seja algo perseguido pela humanidade desde os seus primórdios. Embora ao longo dos séculos as pessoas tenham desenvolvido instrumentos cada vez mais com capacidades letais ou de provocar sérias e várias lesões contra outros humanos e/ou animais ou mesmo ao meio ambiente, por outro lado há uma parcela de pessoas também dedicadas a construção, manutenção e aferição dos índices de paz e harmonia global.

Nessa seara eis que surge então uma inquietude na direção de averiguar a possibilidade de se mensurar o que pode ser rotulada de “paz mundial.” Dessa provocação aventa-se questões como quais indicadores podem ser considerados para mensurar a paz mundial? Outra ainda pode surgir tal como que peso se atribuirá para cada indicador sugerido na visão de aferir quantitativamente a paz mundial? Além de outras várias questões podem emergir com o escopo de quantificar um estado ou sensação subjetiva de paz na humanidade.

Com isso em mente e percorrendo os caminhos da rede mundial de computadores (*World Wide Web*), encontrou-se uma organização não-governamental que se dedica a temática de mensurar a paz mundial. Trata-se, portanto, do *Institute for Economics and Peace*² (IEP – Instituto de Economia e Paz – tradução nossa), que tem a sua sede em Sydney, com escritórios em Nova York, Bruxelas, Haia, Cidade do México e Harare.

Em sua página eletrônica o *Institute for Economics and Peace* (IEP) se apresenta como sendo, apolidário e sem fins lucrativos, dedicado a mudar o foco do mundo para a paz como uma medida positiva, alcançável e tangível do bem-estar e progresso humanos. Acrescenta que desenvolve novas estruturas conceituais para definir a paz; fornecer métricas para medi-la; e descobrir as relações entre negócios, paz e prosperidade, bem como promover uma melhor compreensão dos fatores culturais, econômicos e políticos que criam a paz. Reforça ainda que trabalha com uma ampla gama de parceiros internacionalmente e colabora com organizações intergovernamentais na medição e comunicação do valor econômico da paz.

Nesse diapasão, o IEP publica desde 2008 o *Global Peace Index*³ (GPI – Índice de Paz Global, tradução nossa), sendo que em 2023 chegou a sua 17ª edição. O GPI foi fundado por Steve Killelea, um empresário de tecnologia e filantropo australiano, buscando desenvolver de métricas para analisar a paz e quantificar seus benefícios econômicos.

Aferir um estado de espírito, sensação ou emoção põe ao pesquisador/avaliador um desafio interessante de estabelecer uma métrica plausível para estudar o fenômeno desejado. Nessa estrada pode-se incluir a sensação ou estado de “paz.” Uma maneira que pode ser elencada para essa mensuração é simplesmente verificar a ausência de violência, ou seja, de forma ilustrativa analisar um local onde não há mortes violentas e comparar com outro que são contabilizadas

¹ Coronel da Reserva Remunerada da Polícia Militar da Paraíba, Acadêmico fundador da Academia de Letras dos Militares Estaduais da Paraíba (ALMEP), ocupando a cadeira nº 7.

² <https://www.economicsandpeace.org/>

³ Índice de Paz Global, tradução nossa.

várias mortes nessa modalidade a fim de estabelecer um *ranking* ou mesmo parâmetros objetivos mensuráveis. De outro lado, pode-se levar em conta que um local que não tenha registrado mortes violentas, no entanto, ocorreu vários atos de violência e criminalidade não letal em relação a outro local, para medir o nível de paz estabelecendo um ranqueamento confiável?

Com isso em mente e valendo-se da inquietude em forma da seguinte questão-problema: qual tem sido a evolução do Brasil nas mensurações utilizadas no *Global Peace Index*, produzido pelo *Institute for Economics and Peace* no período de 2008 a 2023?

Objetiva-se, portanto, mensurar a evolução da classificação e pontuação atribuída ao Brasil na mencionada publicação internacional desde a sua primeira edição (2008) até a 17ª edição em 2023.

O *Global Peace Index*

Como foi mencionado, o *Global Peace Index* (GPI) foi desenvolvido pelo *Institute for Economics and Peace*. Para aprimorar o conhecimento dessa publicação e metodologia usada para desenvolver o ranqueamento entre os países pesquisados, se apresenta como necessário contextualizá-la.

O GPI mede o nível de paz de um país usando três eixos de tranquilidade. O primeiro eixo, *Conflitos Domésticos e Internacionais Contínuos*, usa seis indicadores estatísticos para investigar até que ponto os países estão envolvidos em conflitos internos e externos, bem como seu papel e duração do envolvimento neles.

Figura 1 – Capas do *Global Peace Index*, 2018-2023.



Fonte: <https://www.economicsandpeace.org>

O segundo eixo avalia o nível de harmonia ou discórdia dentro de uma nação; onze indicadores avaliam amplamente o que pode ser descrito como *Segurança Social e Proteção*. A afirmação é que baixas taxas de criminalidade, atividade

terrorista mínima e manifestações violentas, relações harmoniosas com os países vizinhos, um cenário político estável e uma pequena proporção da população sendo deslocada internamente ou refugiada podem ser equiparadas à paz.

Seis outros indicadores estão relacionados ao eixo da *Militarização* de um país — refletindo a ligação entre o nível de fortalecimento militar de um país e o acesso a armas e seu nível de paz, tanto nacional quanto internacionalmente. Dados comparáveis sobre gastos militares como porcentagem do PIB e o número de militares do serviço armado per capita são medidos, assim como contribuições financeiras para missões de manutenção da paz da Organização das Nações Unidas (ONU).

Para alcançar o propósito, o IEP estabeleceu desde os primórdios uma equipe de especialistas internacionais independentes que ficou encarregada de selecionar os indicadores que melhor avaliam o nível de paz de uma nação e a atribuição de suas ponderações, como será especificado a seguir.

Os Indicadores do *Global Peace Index*

Como mencionado, o GPI (Índice de Paz Global) está subdividido em três eixos: *Conflitos Domésticos e Internacionais Contínuos*, *Segurança Social e Proteção e Militarização* que aglutinam 23 indicadores.

Esses indicadores foram selecionados com a assistência dos especialistas internacionais e são revisados anualmente. Todas as pontuações para cada indicador são normalizadas em uma escala de 1 a 5, na qual os indicadores qualitativos são agrupados em cinco grupos e os quantitativos são pontuados de 1 a 5, até a terceira casa decimal.

O eixo *Conflitos Domésticos e Internacionais Contínuos* é composto de 6 indicadores, sendo eles: Número e duração dos conflitos internos, Número de mortes por conflito externo, Número de mortes por conflito interno, Número, duração e papel em conflitos externos, Intensidade do conflito interno organizado e Relações com países vizinhos.

Para o eixo *Segurança Social e Proteção* são aglutinados 11 indicadores, sendo eles: Nível de criminalidade percebida na sociedade, Número de refugiados e deslocados internos como porcentagem da população, Instabilidade política, Escala de terror político, Impacto do terrorismo, Número de homicídios por 100.000 pessoas, Nível de crimes violentos, Manifestações violentas, Número de população encarcerada por 100.000 pessoas, Número de policiais de segurança interna e policiais por 100.000 pessoas e Facilidade de acesso a armas pequenas e leves.

No terceiro e último eixo da Militarização, são levados em consideração outros 6 indicadores, sendo eles: Gastos militares como porcentagem do PIB, Número de efetivo das forças armadas por 100.000 pessoas, Volume de transferências de grandes armas convencionais como destinatário (importações) por 100.000 pessoas, Volume de transferências das principais armas convencionais como fornecedor (exportações) por 100.000 pessoas, Contribuição financeira para missões de paz da ONU e Capacidades de armas nucleares e pesadas.

E ainda para o preenchimento e valoração de cada um desses indicadores, o *Institute for Economics and Peace* faz uso de múltiplas fontes, desde uma avaliação qualitativa da própria equipe de especialistas encarregada da seleção dos indicadores, passando pelo Escritório do Alto Comissariado para Refugiados da

Organização das Nações Unidas (UNHCR); Comitê de Contribuições das Nações Unidas, Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC), Banco de Dados de Transferências de Armas do Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo (SIPRI), entre outros bancos de dados e pesquisas.

Para quantificar cada indicador, os especialistas independentes distribuem pontuações com base na importância relativas numa escala de 1 a 5. Dois índices ponderados de subcomponentes são então calculados a partir do grupo de indicadores GPI:

1. Uma medida de quão pacífico internamente é um país;
2. Uma medida de quão pacífico externamente é um país (seu estado de paz além de suas fronteiras).

A pontuação e o índice globais compostos são então formulados aplicando um peso de 60% à medida da paz interna e 40% à paz externa. O maior peso aplicado à paz interna foi convencionado pelos especialistas. A decisão é baseada na noção de que um maior nível de paz interna provavelmente levará a, ou pelo menos se correlacionará com, menor conflito externo. Os pesos são revisados pelos especialistas antes da compilação de cada edição do GPI.

A robustez é um conceito importante na análise de índice composto. É uma medida da frequência com que as comparações de classificação de um índice composto ainda são verdadeiras se o índice for calculado usando ponderações diferentes. Por exemplo, se o GPI for recalculado usando muitos diferentes esquemas de ponderação e o "País A" estiver acima do "País B" em 60% desses recálculos, a declaração "O País A é mais pacífico do que o País B" será considerada 60% robusto.

O IEP considera que o Índice de Paz Global (GPI) está no mesmo nível de robustez absoluta do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), uma importante medida de desenvolvimento desde que foi construído pela primeira vez pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas em 1990.

Tecnicamente, a robustez do GPI é medida pelo fato de que 70% das comparações de países aos pares são independentes do esquema de ponderação escolhido. Ou seja, independentemente dos pesos atribuídos a cada componente do índice, 70% das vezes as comparações pareadas entre os países são as mesmas.

O GPI é um índice composto de 23 indicadores ponderados e combinados em uma pontuação geral. O esquema de ponderação dentro de qualquer índice composto representa a importância relativa de cada indicador para o objetivo geral da medida, no caso do GPI, a paz global. Para entender completamente a natureza representativa ou precisão de qualquer medida, é necessário entender o quão sensíveis são os resultados do índice para o esquema de ponderação específico usado. Se a análise for verdadeira para um grande subconjunto de todos os esquemas de ponderação possíveis, os resultados podem ser chamados de robustos. Embora se espere que as classificações sejam sensíveis a mudanças nos pesos de qualquer índice composto, o que é mais importante do ponto de vista prático é a robustez das comparações entre os países. Um dos principais objetivos do GPI é permitir que o "País A" seja comparado ao "País B." Isso levanta a questão de que, para quaisquer dois países, com que frequência o primeiro é classificado como mais pacífico do que o segundo em todo o espectro de pesos. Quanto mais vezes o primeiro país for classificado como mais pacífico do que o segundo, mais confiança pode ser depositada na afirmação "O país A é mais pacífico do que o país B."

Para evitar o problema computacional de avaliar todas as combinações possíveis de 23 indicadores, a robustez das comparações de países pareados foi estimada usando os três eixos do GPI: conflito contínuo, segurança social e proteção e militarização. Implementando uma metodologia aceita para robustez, o GPI é calculado para cada combinação de ponderação de três ponderações de 0 a 1 em intervalos de 0,01. Para conveniência computacional, apenas os esquemas de ponderação que somam um são selecionados, resultando em mais de 5.100 GPIs recalculados. Aplicando isso, descobriu-se que cerca de 70% de todas as comparações de países em pares no GPI são independentes do esquema de ponderação, ou seja, 100% robustas. Este é um nível de robustez absoluta semelhante ao do Índice de Desenvolvimento Humano.

Uma vez que houve a descrição e compreensão de como é formado o GPI, passa-se a seguir a responder a questão-problema, ou seja, qual a evolução da classificação do Brasil na publicação denominada *Global Peace Index*, em todas as edições desde o ano de 2008 até 2023?

A Evolução do Brasil no Índice de Paz Global

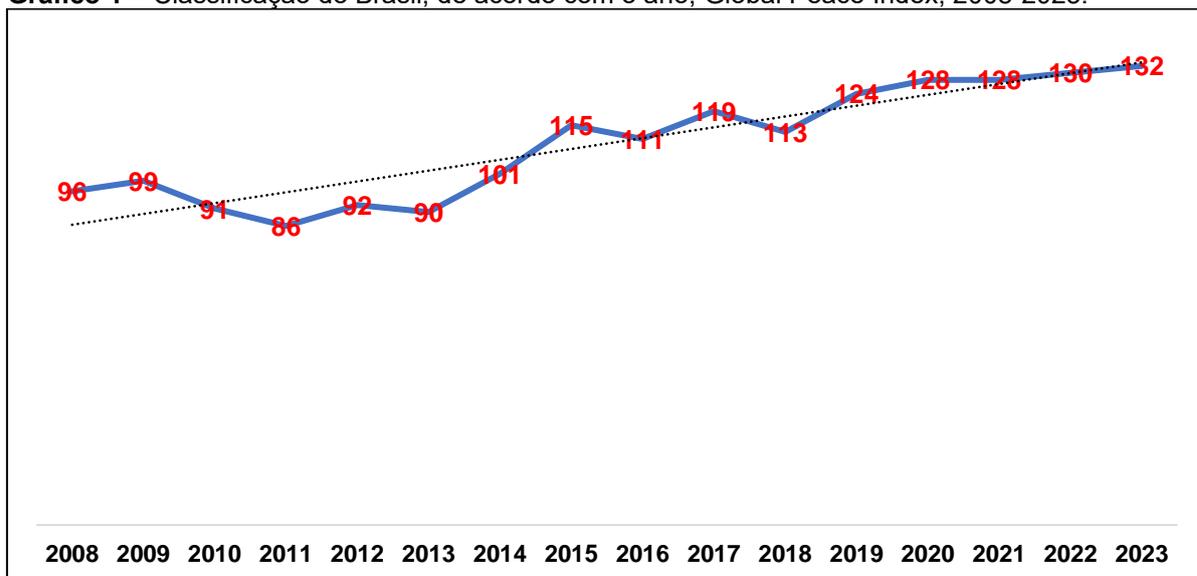
Como mencionado, o Índice de Paz Global (GPI) analisa e mensura três eixos aglutinando 23 indicadores para 163 países anualmente desde 2008. A última edição foi apresentada em 28 de junho de 2023⁴. O escopo desse trabalho é analisar a evolução histórica do Brasil dentro dessa publicação internacional desde a sua primeira edição até 2023.

Para alcançar o propósito, estabeleceu-se uma planilha de dados em formato *Microsoft Excel* contendo três colunas com as variáveis (títulos): ano, posição e pontuação. Em seguida fez uma subdivisão para cada um dos três eixos citados constando a pontuação recebida em cada um dos anos.

A primeira apresentação gráfica explicita a evolução do Brasil em termos da posição anual no *ranking* geral que aglutina os pontos dos três eixos: *Conflitos Domésticos e Internacionais Contínuos, Segurança Social e Proteção e Militarização*.

⁴ Disponível em: <https://reliefweb.int/report/world/global-peace-index-2023>.

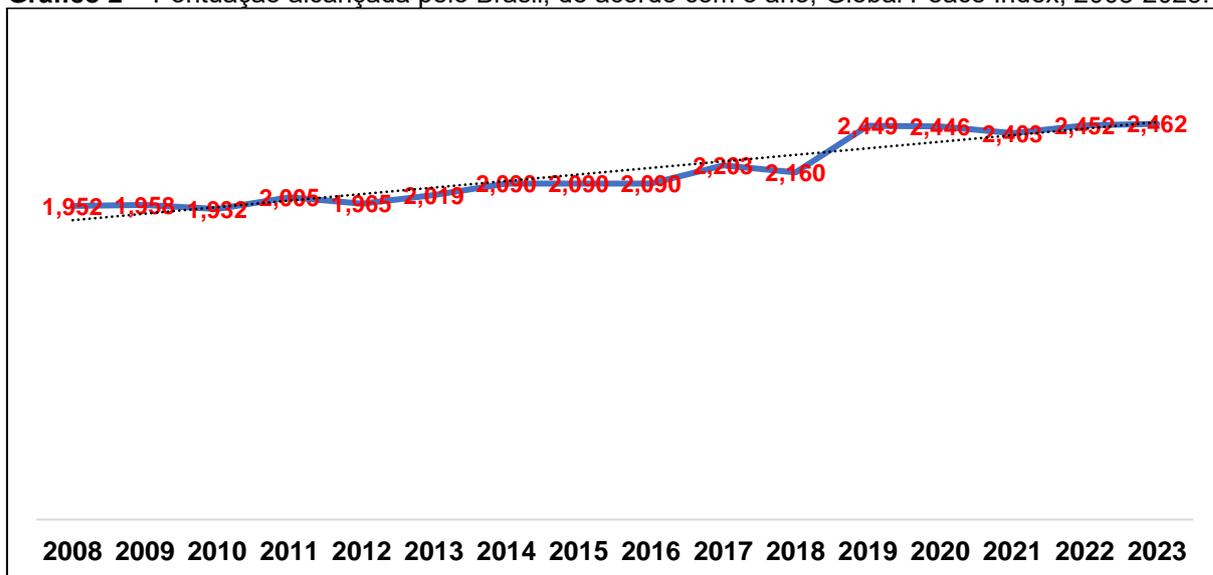
Gráfico 1 – Classificação do Brasil, de acordo com o ano, Global Peace Index, 2008-2023.



Fonte: Elaborado pelo autor com Global Peace Index.

Com os dados (classificação) esculpido no gráfico 1, constata-se que o Brasil apresentou uma deterioração no seu Índice de Paz Global desde o início da aferição até 2023, decaindo da 96ª posição em 2008 para 132ª em 2023. Implica dizer que o Brasil caiu 36 posições nessa série histórica. É importante reforçar que o total de países mensurados são 163, ou seja, o Brasil figura entre as últimas colocações. Dizendo de outra forma, o Brasil pode ser considerado um país de pouca paz ou alto nível de intranquilidade.

Gráfico 2 – Pontuação alcançada pelo Brasil, de acordo com o ano, Global Peace Index, 2008-2023.



Fonte: Elaborado pelo autor com Global Peace Index.

O gráfico 2 demonstra o aumento contínuo da pontuação recebida pelo Brasil no período estudado. Mostra-se oportuno dizer que quanto mais pontos recebidos significa que o país é menos pacífico e vice-versa.

Inicialmente constata-se que entre 2008 e 2023 houve um aumento de 26% nos pontos recebidos durante esse período, sendo que em 2008 o Brasil atingiu 1.952 e em 2023 alcançou 2.462 pontos.

No entanto, quando se realiza uma comparação entre um par de anos, constata-se que 2018 (2.160) e 2019 (2.449), foi o que ocorreu o maior acréscimo dessa pontuação atingindo 13,4%. Do outro lado, os anos que atingiram a maior redução foi entre 2011 (2,005) e 2012 (1.965), perfazendo -2%.

Essa elevação na pontuação anual vai ao encontro e corrobora com a deterioração na classificação geral do país (gráfico 1), perante os demais países investigados na série histórica apresentada.

Para fins de visão geral, citam-se os 10 países⁵ com melhores ou piores estados de paz. Sendo os com melhores níveis de paz: Islândia, Dinamarca, Irlanda, Nova Zelândia, Áustria, Singapura, Portugal, Eslovênia, Japão e Suíça. Do outro lado, os 10 com os menores índices de paz são: Afeganistão, Líbano, Síria, Sudão do Sul, República Democrática do Congo, Rússia, Ucrânia, Somália, Sudão e Iraque.

Delimitando uma reflexão sobre as regiões do planeta, as informações do GPI-2023, demonstram que a América do Sul experimentou uma ligeira deterioração na paz em 2023, devido a deteriorações nos eixos *Conflitos Domésticos e Internacionais Contínuos* e *Segurança Social e Proteção*. O nível médio de tranquilidade na América do Sul aumentou 0,33% no ano de 2022, com três países registrando melhorias e oito registrando deteriorações. A deterioração da paz na região foi impulsionada pelo aumento dos conflitos internos, manifestações violentas e taxa de encarceramento. A região é a quinta mais pacífica no geral.

No continente sul-americano o Brasil, em 2023, fica melhor posicionado apenas em relação a Colômbia e Venezuela. O país nesse continente com melhor índice de paz é o Uruguai.

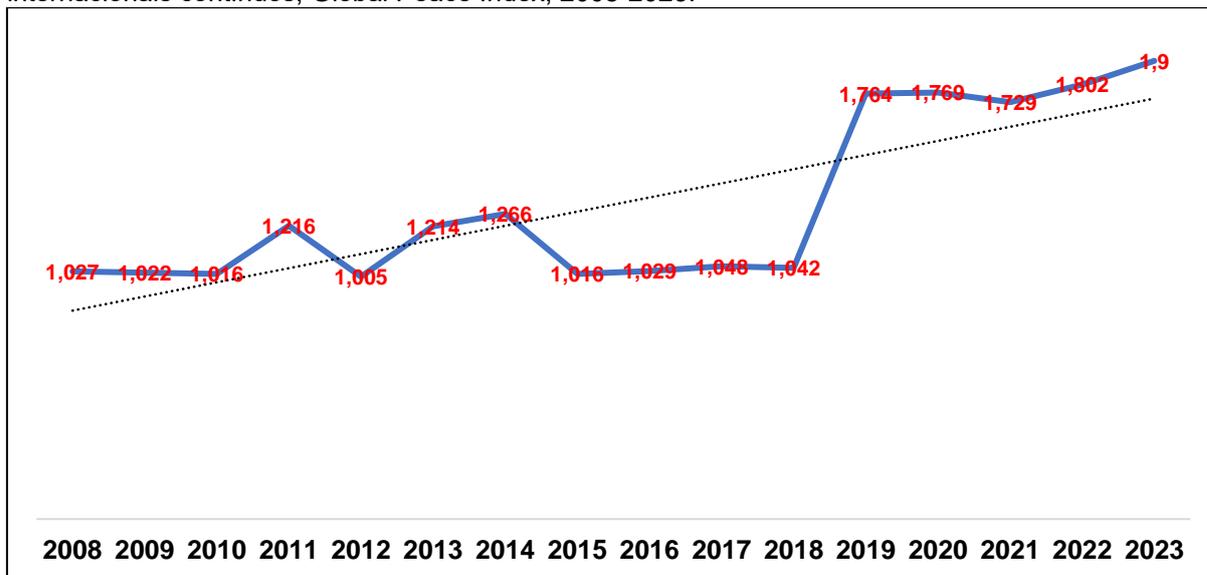
No eixo de *Conflitos Domésticos e Internacionais Contínuos*, o Brasil ocupa a 109ª posição com 1.900 pontos. No eixo *Segurança Social e Proteção* o país ficou em 151ª posição com 3.319 pontos e, no terceiro eixo, *Militarização* alcançou a 89ª posição com 1.824 pontos. Todas essas pontuações e classificações de acordo com a 17ª edição do *Global Peace Index-2023*.

Uma vez demonstrada a evolução na classificação e na pontuação do Brasil no Índice Geral da Paz, passou-se também a mensurar os cenários alcançados nos três eixos separadamente: *Conflitos Domésticos e Internacionais Contínuos*, *Segurança Social e Proteção* e *Militarização*.

No primeiro eixo, *Conflitos Domésticos e Internacionais Contínuos*, o Brasil no período analisado (2008-2023), alcança uma deterioração de sua pontuação em 85%, ou seja, recebeu em 2008 o total de 1.027 pontos enquanto em 2023 foi 1.900. Enfatiza-se novamente que quanto mais pontos recebem um determinado país para cada eixo, implica dizer que está mais distante da paz, segundo os critérios adotados.

⁵ De acordo com a relação geral dos 163 países constantes no Global Peace Index 2023.

Gráfico 3 – Pontuação alcançada pelo Brasil, de acordo com o ano, no eixo conflitos domésticos e internacionais contínuos, Global Peace Index, 2008-2023.

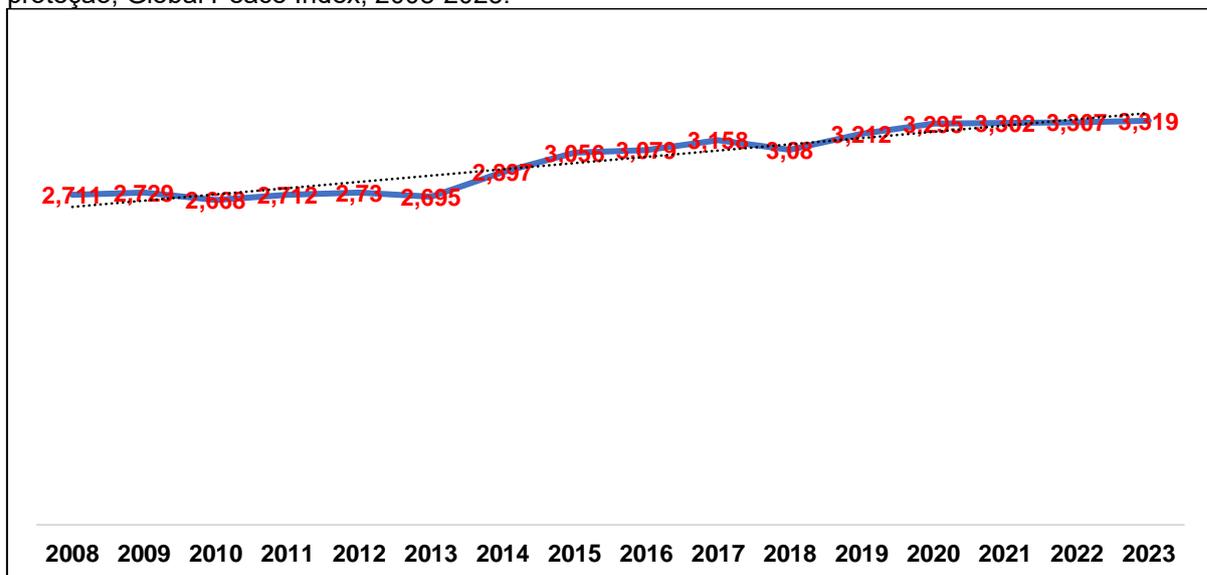


Fonte: Elaborado pelo autor com Global Peace Index.

Evidencia-se de acordo com o gráfico 3 que o país teve a maior deterioração no eixo *Conflitos Domésticos e Internacionais Contínuos* entre os anos 2018 (1.042) e 2019 (1.764), atingindo 69,3%. Por outro lado, a melhor evolução ocorreu entre 2014 (1.266) e 2015 (1.016) com -19,7%. Em nove anos da série histórica o Brasil nesse eixo teve aumento nas pontuações recebidas e em seis anos houve diminuições.

O segundo eixo mensurado, *Segurança Social e Proteção*, similar ao anterior o Brasil também apresentou um aumento contínuo na pontuação recebida, distanciando-se das melhores posições que indicam mais paz. Desse modo, no período estudado a deterioração alcançou 22%.

Gráfico 4 – Pontuação alcançada pelo Brasil, de acordo com o ano, no eixo segurança social e proteção, Global Peace Index, 2008-2023.

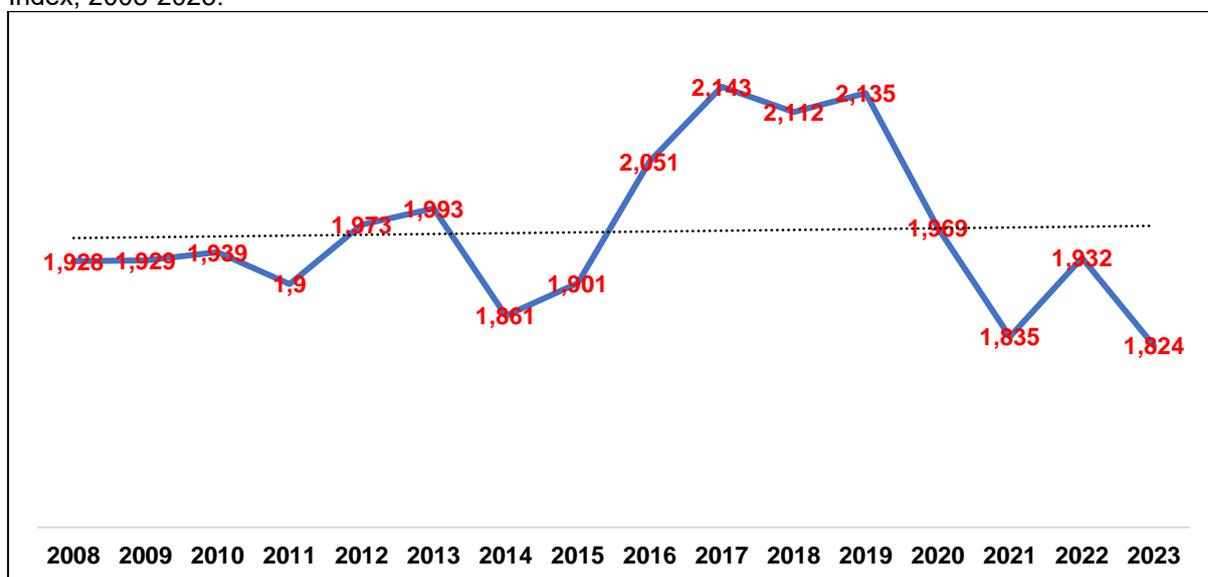


Fonte: Elaborado pelo autor com Global Peace Index.

Analisando o gráfico acima, evidencia-se que entre os anos de 2013 (2.695) e 2014 (2.897) houve um aumento de 7,5% na pontuação atribuída. Entre os anos de 2017 (3.158) e 2018 (3.080) houve a redução em -2,5%, sendo eles os de maior e menor evolução na pontuação. Nesse período em doze anos houve aumento dos pontos recebidos e em apenas três ocorreu o inverso.

O último eixo trata-se da abordagem quanto ao nível de *Militarização* do país pesquisado. Diferente dos dois eixos anteriores, a Militarização alcançou melhorias ao longo do período pesquisado, ou seja, a diminuição na pontuação recebida aproxima mais dos melhores índices de paz. Em 2008 teve 1.928 pontos enquanto 2023 foram 1.824, gerando assim uma redução de -5,4%.

Gráfico 5 – Pontuação alcançada pelo Brasil, de acordo com o ano, no eixo militarização, Global Peace Index, 2008-2023.



Fonte: Elaborado pelo autor com Global Peace Index.

Observando o gráfico 5, evidencia-se que o ano de 2017 obteve a maior pontuação com 2.143 e 2023 a menor com 1.824. Entre os anos 2015 (1.901) e 2016 (2.051) o aumento foi na ordem de 7,9%. Do lado inverso, em 2019 (2.135) e 2020 (1.969) a redução alcançou -7,8%. Nesse eixo e período analisado, em nove anos houve aumento e em seis diminuição nas pontuações recebidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as 17 edições do *Global Peace Index* publicados pelo *Institute for Economics and Peace* entre 2008 e 2023, a paz mundial tem apresentado sinais de deterioração nos 163 países analisados.

O nível médio de tranquilidade dos países deteriorou-se em 0,42% no Índice de Paz Global de 2023. Este é o nono ano consecutivo em que a paz global se deteriorou. O nível médio de tranquilidade melhorou apenas duas vezes em relação ao ano anterior desde 2008.

Quando focamos na evolução do Brasil nesse índice, o cenário é ainda mais preocupante. Em termos do Índice de Paz Global geral, na questão da pontuação

teve-se um aumento na ordem de 26% entre 2008 e 2023, primeira e última edição respectivamente, e em termos de posição no *ranking* entre os 163 países, saímos da 96ª para a 132ª no mesmo período. Ou seja, estamos à frente de apenas 32 países em termos de paz e tranquilidade.

A melhor colocação que o Brasil alcançou foi em 2011 (86ª) e a pior em 2023 (132ª) no Índice de Paz Global que congrega as pontuações em três eixos: *Conflitos Domésticos e Internacionais Contínuos*, *Segurança Social e Proteção* e *Militarização*, resultados do somatório ponderado de 23 indicadores.

No eixo *Conflitos Domésticos e Internacionais Contínuos* a pior pontuação do Brasil foi em 2023 (1.900) e a melhor foi em 2012 (1.005). No eixo *Segurança Social e Proteção* também 2023 (3.319) foi o ano de pior resultado enquanto 2010 foi o melhor com 2.668 pontos. E no terceiro eixo *Militarização*, o pior ano foi 2017 (2.143) e o melhor ficou à cargo de 2023 com 1.824 pontos.

Quando mensura-se o desempenho do Brasil em termos de média aritmética nos três eixos no período de 2008 a 2023, a melhor dela ficou no eixo *Conflitos Domésticos e Internacionais Contínuos* com 1.304, em seguida *Militarização* com 1.964 e, por fim, *Segurança Social e Proteção* com 2.997 pontos.

De todo o exposto constata-se que de acordo com os eixos e indicadores usados para mensurar o *Global Peace Index*, o Brasil está bem distante de ser considerado um país de tranquilidade e paz. Os gestores em nível federal, estadual e municipal devem levar em consideração os *scores* atribuídos em cada indicador e desenvolverem estratégias e políticas públicas para mitigarem os fenômenos que fizeram com que o país, ano após ano, tenha alcançado posições lastimáveis ainda que esteja entre as nações com as economias e regime político mais consolidados.

Para saber mais:

<https://www.visionofhumanity.org/maps/#/>

<https://worldpopulationreview.com/country-rankings/most-peaceful-countries>

<https://pt.countryeconomy.com/demografia/indice-global-paz/brasil>

<https://www.unesco.org/en/world-media-trends/global-peace-index>